



Dieter Duhm

# GLOBAL CAMPUS

Uma declaração dos pensamentos e objectivos básicos

# CONTEÚDOS

1. O que é o Campus Global?	3
2. Por que deve existir um projecto como este?	4
3. Comunidade	5
4. Cura das Águas	6
5. Cura do Amor	7
6. Cultura Sexual Humana	7
7. A Aliança Sagrada da Vida e a Cooperação com Todos os Seres da Natureza	8
8. A Matriz Teórica do Projecto	9
9. Difusão Global	10
10. Um Comentário Final	10
Literatura e mais informações	11
Alguns portadores do campus mundial	12
Impressões	14

Tradução para português por Inês Subtil e Rui Braga

Capa: Elias Barrasch

Designer: Juliane Paul

# 1 O QUE É O CAMPUS GLOBAL?

O Campus Global é uma plataforma de educação mundial para um futuro sem guerra e para o desenvolvimento de modelos adequados a esta tarefa. A estação-base para o Campus Global está localizada no Centro de Pesquisa para a Paz de Tamera, em Portugal. As pessoas e projectos envolvidos decidiram colaborar a um nível global, uma vez que entendem a necessidade de modelos de paz globais e estão comprometidos a torná-los realidade. No Centro, o desenvolvimento de modelos de paz, sob a alçada de diversas condições regionais, é ensinado e pesquisado. Os participantes do Campus Global afirmam as ideias e objectivos básicos que são descritos nas secções seguintes.

O Global Campus está a desenvolver uma rede de centros autónomos que seguem um código ético, social e ambiental comum. No centro do trabalho de cura global está uma nova aliança entre os seres humanos e todas as co-criaturas. A ideia de que a paz exterior pode apenas ser alcançada quando realizada no interior de cada pessoa, é uma ideia pioneira. O projecto orienta-se tanto na teoria como na prática de acordo com as seguintes directrizes:

- Realinhamento do mundo humano com um mundo de ordem superior da vida e da Criação.
- Cooperação não-violenta com todas as co-criaturas. Não-violência em relação aos animais.
- Cura da água através do desenvolvimento de “Paisagens de Retenção Aquática”.
- Desenvolvimento de permacultura e auto-suficiência no abastecimento de comida, usando como base as “Paisagens de Retenção Aquática”.
- Retirada da indústria petrolífera. Desenvolvimento de sistemas energéticos autónomos.
- Estabelecimento de economias de subsistência descentralizadas.
- Estabelecimento de comunidades funcionais.
- Ética da verdade, apoio mútuo e participação responsável.
- Fim da guerra entre os sexos e de toda a humilhação sexual.
- Verdade no amor. O fim da traição entre parceiros.
- Não à vingança. GRAÇA em vez de retaliação.

Estas são as directrizes para a sociedade mundial vindoura, com as suas novas universidades e assentamentos. Com estes um nova ordem planetária será criada, na qual todas as criaturas do planeta estarão ligadas umas às outras – pois esta ordem está de acordo com a ordem mundial, que chamamos de “Matriz Sagrada”.

Durante as peregrinações internacionais, entre 2004 e 2008, Sabine Lichtenfels e Benjamin von Mendelssohn desenvolveram a ideia de uma universidade global, na forma de um Campus Global. O princípio orientador foi a ideia de GRAÇA: mudar o padrão da raiva e do ódio para um padrão de compaixão humana e solidariedade. As peregrinações tiveram lugar em Israel, Palestina, Colômbia e Portugal. Sabine Lichtenfels escreve: *Fui guiada pela questão de como um futuro sem guerra pode ser alcançado. Descrevi a ética e a filosofia do Campus Global no meu livro “GRAÇA. Peregrinação para um Futuro Sem Guerra”. Enquanto os estudantes aprendem a percorrer o caminho em nome da GRAÇA, a ver e a compreender os conflitos básicos em diferentes áreas da terra, eles aprendem a pensar de uma forma compassiva e global. Eles também reconhecem que um conflito que se tornou global apenas pode encontrar solução quando abordado a um nível holístico. No Biótopo de Cura I de Tamera, em Portugal, surgiu um centro de pesquisa para as forças de paz internacionais. Aqui, conhecimento ecológico, social, tecnológico e humano está a ser recolhido para a realização de modelos reais de vida para a paz. Tamera está em cooperação com comunidades de paz e trabalhadores para a paz comprometidos em todo o mundo. Foi desenvolvido um curriculum através do qual os estudantes podem estudar as bases para uma nova cultura. Tamera é uma estação-base para o Campus Global.*

Desde então, grupos e projectos que se orientam de acordo com os pensamentos fundamentais do Campus Global têm-se estabelecido em vários países. Desde centros na Colômbia, México, Brasil, Israel, Palestina, alguns grupos do Movimento-Anastasia na Rússia, até novos centros em Portugal e na Suíça, uma rede global para uma Terra livre está a formar-se. Que uma globalização de paz, mais forte que toda a

violência, possa emergir da coerência mental-espiritual de todas estas forças. Sabine Lichtenfels escreve: *Agradeço a todas as forças que ajudaram a tornar realidade esta rede global e que ajudarão no futuro. Que a família cósmica cresça na Terra, que nos reconheçamos e dotemos uns aos outros com poder e esperança, mesmo em tempos de turbulência. Que nos recordemos sempre que forças poderosas de cura estão ao nosso lado, quando nos abrimos a elas. Existe algo em todos nós que nos quer fazer lembrar a nossa própria forma íntegra, como indivíduos e como humanidade. É o Ponto de Deus (Ómega) interno em todos nós, o tesouro interior, que quer agora ser revelado em nós numa grande e partilhada acção planetária.*

## 2 POR QUE DEVE EXISTIR UM PROJECTO COMO ESTE?

Nós olhámos para os destinos horríveis dos indivíduos e dos animais no mundo globalizado. Quem testemunhou esta realidade, não consegue mais retornar à sua rotina diária. Os fundadores do projecto agiram a partir da compaixão. A mesma compaixão imediata que observamos nas crianças e que, todos nós, outrora possuímos, e que nunca deveria ser perdida. Pelo contrário, esta compaixão deveria crescer, de forma contínua, até encontrarmos uma solução capaz de acabar com o sofrimento. Há 34 anos atrás (em Maio de 1978) o projecto “Bauhhütte”, que eventualmente viria a dar origem ao projecto de Tamera e ao plano para o Campus Global, foi oficialmente criado na Alemanha. A extensão da violência global exige métodos de trabalho de paz que se estendam muito além dos slogans habituais. Até aos dias de hoje, os co-trabalhadores deste projecto tiveram que ter um compromisso pessoal elevado. Por quê esta mudança radical?

Para se ir directamente ao assunto: Enquanto existir um única criança faminta, um único animal torturado, uma menina africana circuncidada, uma mulher violada, uma única pessoa discriminada pela sua fé, um jovem forçado a ir para a guerra – o nosso mundo não está em ordem. Definitivamente, é tarefa nossa libertar o mundo desta dor atroz. Poderemos sempre dizer que isto é uma utopia. Contudo, assim que os nossos olhos se começam a abrir, assim que vemos o sofrimento das vítimas, assim que nós próprios nos tornamos um destes seres torturados, só pode existir um único clamor: o grito para que esta dor termine.

Actualmente, estamos a experienciar uma situação histórica: o colapso dos velhos sistemas. A evolução humana atingiu globalmente um beco sem saída. Os valores fundamentais de comunidade, verdade e solidariedade têm sido perdidos numa longa história de milénios de guerra, e através dos meios utilizados pela globalização capitalista. As consequências deste desenvolvimento precário são tão cruéis para as vítimas de cada continente que tivemos que fechar os nossos olhos. A população da Terra vive sob a hipnose do medo e da violência.

Podemos ultrapassar esta crise dando ao desenvolvimento futuro uma nova direcção. Não se trata mais de lutar contra os sistemas vigentes, que irão colapsar por si próprios. Trata-se muito mais de conhecer as novas direcções e de criar as estações-base planetárias para que estas se realizem. A data de 21 de Dezembro de 2012 no calendário Maia, não representa o fim do mundo, mas o início de uma nova era. Os milhões de jovens em todo o mundo que se revoltam contra as velhas estruturas precisam agora de uma nova resposta e perspectiva. Ninguém terá que passar fome no nosso planeta, se soubermos usar a sua abundância de forma sábia. Comida, água e energia estarão livremente disponíveis para toda a humanidade assim que desenvolvermos as estruturas apropriadas: estas são estruturas que não estão mais orientadas para o poder ou o lucro, mas para o interesse da vida comum a todos os habitantes da Terra – incluindo todos os animais. Nós não podemos esperar até que os governos tomem as decisões necessárias. Somos nós próprios que as temos de tomar. Os co-trabalhadores do Campus Global estão a desenvolver novos conceitos de co-habitação na natureza, juntamente com animais e plantas. Eles estão a estabelecer novos projectos para a cura da água, para criar biótopos de alimento e novos modelos descentralizados de abastecimento energético. E, sobretudo, eles trabalham em novas formas de vida social incluindo as

esferas mais íntimas do sexo, do amor, da parceria e da comunidade. A Terra precisa de humanos que não digam apenas o que é necessário, mas que o realizem. Vera Kleinhammes, a coordenadora actual do Campus Global em Tamera, escreve: *Se globalmente os jovens aprenderem a criar comunidades, a resolver os conflitos, a resistir de forma não-violenta; se ganharem um conhecimento sólido tanto na área do amor, sexualidade e parceria, como nas questões de sustentabilidade ecológica e de novas tecnologias energéticas, da produção de alimentos, da cura, da criação de redes e do jornalismo de paz, então a globalização de paz necessária será realizada. Nesse momento seremos capazes, como seres humanos, de orientar a actual transformação global numa direcção positiva.*

### 3 COMUNIDADE

Uma tarefa central do nosso tempo é a construção de comunidades humanas funcionais. A crise geral actual resulta da relação entre os humanos. Aqui estão assentes os pontos chave para a guerra e a destruição – ou para a cura. Uma das mais importantes fontes para a produção de energias e informações, negativas ou positivas, é a forma como as pessoas se tratam umas às outras. Especialmente neste ponto, na esfera dos medos e conflitos escondidos, um novo rumo tem que ser estabelecido, as guerras latentes terminadas e os campos de minas psicológicos desactivados. Os assuntos centrais estão situados nas áreas do sexo, amor, parceria e comunidade. Os vários novos grupos e projectos que actualmente procuram uma nova orientação na vida, apenas encontrarão a tranquilidade caso tiverem encontrado uma nova perspectiva nesta área central da existência humana. As questões mais íntimas da vida não são mais problemas privados, mas questões colectivas da humanidade.

As comunidades que juntas formarem o Campus Global seguem determinadas directrizes éticas para a sua vida comunitária: verdade na comunicação, até no amor; apoio mútuo; participação responsável; não abuso de poder; prontidão para a auto-transformação; compreensão em vez de julgamento; graça em vez de vingança; solidariedade com todos os seres da natureza; e não-violência para com os animais. É apenas possível obedecer realmente a estas regras básicas se todos os participantes estiverem predispostos a uma mudança intensiva nos seus hábitos de vida privados, porque todos nós aprendemos a mentir e a enganar de forma a conseguir atingir certos fins em sociedade. Mas agora, têm de ser estabelecidas comunidades onde a mentira e o engano deixem de possuir qualquer vantagem evolucionária. Precisamos de novas estruturas sociais, sexuais, económicas e mentais-espirituais, onde a verdadeira confiança possa emergir. Confiança entre humanos e confiança entre todas as criaturas. A frase de Lynn Margulis vai de encontro a esta ideia:

*Se quiséssemos sobreviver à crise ecológica e social que causámos, teríamos de nos envolver radicalmente em novas e incríveis iniciativas comunitárias.*

As comunidades futuras não serão mais baseadas em ideologias colectivas, mas em percepções profundas e decisões individuais. Não deveremos carregar crenças como porta estandarte, mas sim trabalhar através dos pensamentos e compreendê-los. A participação nestas novas comunidades não é um processo de conformismo com o exterior, mas sim um processo de “individualização”. A autonomia individual, integrada numa comunidade positiva, não conduz à anarquia mas antes à participação. Uma nova cultura do amor, de sexualidade livre e de parcerias duradouras são os resultados ao seguir estas regras éticas básicas, assim que estas são adoptadas pelo eu-interior.

Numa nova comunidade, novas formas de co-habitação não-violenta irão desenvolver-se entre os seres humanos e a natureza e entre todas as outras criaturas. Todos os seres – humanos, animais, plantas e seres espirituais – são parte da comunidade. Todos tomam parte dos campos de cura energéticos, que são desenvolvidos em comunidade. A partir daqui novos centros para um futuro sem guerra irão desenvolver-se – nós chamamos-lhes “biótopos de cura”.

## 4 A CURA DAS ÁGUAS

*Quem possuir o segredo da água, possui o poder.* (Viktor Schauberger)

A nova sociedade global precisa de novos meios de gestão da água. A água é a essência da natureza tal como o amor é a essência do ser humano. Ambas as áreas foram distorcidas por campos de informação falsos. A cura do trauma na água e a cura do trauma no amor são dois caminhos básicos rumo a uma nova terra curada. Se formos bem sucedidos em acabar com a catástrofe da água, a catástrofe da fome chegará também ao fim, porque uma gestão natural da água é a base para um abastecimento de alimentos global. Uma grande parte da população mundial vive numa pobreza indescritível. A miséria da fome não é causada pela natureza, mas pelo homem através de uma gestão da terra na base da exploração e uma gestão catastrófica da água, em nome de interesses económicos. Estes são erros do sistema, que podem ser ultrapassados com uma mudança de sistema que abranja todos. Esta é a razão do nosso trabalho: criar modelos para esta mudança de sistema global.

De forma a curar o ciclo da água, a uma escala global, precisamos das intituladas Paisagens de Retenção Aquática. Estas são áreas que foram desenhadas de acordo com os princípios de cura da paisagem e que são capazes de reter toda a água da chuva. A água da chuva infiltra-se lentamente no corpo da terra, enche os reservatórios de águas subterrâneas e reaparece limpa nas nascentes. Desta forma, não regressa aos rios e à circulação global como água suja transportando os produtos da erosão, mas sim como água fresca de nascente. Comunidades têm agora água limpa, energeticamente-rica e potável. Uma nova forma de permacultura desenvolve-se ao longo das margens destas paisagens aquáticas, com uma diversidade natural de alimentos, como árvores de fruto, framboesas, rabanetes e outros produtos regionais: um biótopo rico que não necessita irrigação. Uma mudança miraculosa na natureza, um mundo luxurioso animal e vegetal em crescimento começa a emergir diante dos nossos olhos. Começamos a aprender e compreender de novo a beleza e os poderes da vida que a natureza cria assim que lhe oferecemos o nosso apoio.

Muitos movimentos ecológicos e sociais dos nossos tempos, como o movimento Anastasia na Rússia, poderiam cooperar na cura da terra caso desenvolvessem duas coisas: um conceito social para Eros e comunidade, e um conceito ecológico baseado em paisagens de retenção aquática e de cura da paisagem. Esta nova forma de gestão da água serve especialmente a cura da paisagem e a cura do ciclo hidrológico, de forma a permitir um re-colonização da terra. O êxodo rural na era industrial deixou para trás vastas áreas de terra não-cultivada e conduziu a uma explosão populacional desastrosa nas cidades e metrópoles. Este processo fatal tem que ser revertido se a humanidade quer sobreviver. Muitas pessoas têm que regressar à terra, porque se nós soubermos como cultivar de uma maneira inteligente, tudo o que nos é necessário para ter uma vida boa virá.

As áreas de retenção descentralizadas da água da chuva podem ser uma chave para o redesenho global da terra. Assim que a palavra se espalhar, milhares de novos grupos mudar-se-ão para o campo, para aí construírem as suas economias de subsistência. O recultivo orgânico de zonas áridas (como é o caso de Negev, Portugal, etc.) pode agora ser alcançado com um nível de eficácia muito maior – e com muito menos esforço técnico. Isto conduzirá a uma re-vegetação extraordinária de áreas abandonadas e desertificadas da terra, porque a natureza irá apoiar estes processos de cura com todo o seu poder. Água e alimentos estarão então realmente disponíveis para todos os seres vivos. Países pobres poderiam desenvolver sistemas de alimentação auto-suficientes, que os libertariam do despotismo dos mercados globais. Todos estes grupos, que não encontram hoje mais nenhuma perspectiva na vida urbana, poderiam participar activamente neste processo. Em breve, um modelo regional interessante poderia desenvolver-se em Portugal: “1000 Lagos para o Alentejo”. Se algo assim é criado, as estruturas políticas e económicas de poder mudariam instantaneamente, porque novos modelos demonstrariam como é fácil sair do domínio dos velhos sistemas e dos regulamentos da UE. De forma a conseguir realizar mudanças tão abrangentes de uma forma que promova a cura, estas têm que estar conectadas com as condições sociais e éticas que foram descritas neste manifesto.



## 5 CURA DO AMOR

Não pode haver paz na terra enquanto houver guerra no amor.

O amor segue leis similares às da água. Onde quer que estas leis sejam seguidas a felicidade desenvolver-se-á; onde quer que sejam quebradas a violência surge. A violência global é resultado do facto de que, durante milhares de anos, as regras do amor não puderam ser seguidas. A humanidade dos dias de hoje vem de uma história de vários milhares de anos de guerra que deixou um trauma colectivo em todos nós. Nisto nada foi mais severamente ferido que o amor.

Amor, amor sensual e de alma, é o tópico global mais importante. A sexualidade é um poder mundial. A era cultural dos nossos tempos falhou devido ao amor destruído e ao sofrimento sexual. Em quase todos os lugares onde antes existia amor, a violência e o ódio desenvolveram-se. Os manifestantes e a polícia que se estão a enfrentar uns aos outros, globalmente, poderiam ser amigos. Os habitantes da aldeia da paz de San Josécito, na Colômbia, e os seus inimigos nas forças paramilitares, poderiam ser amigos. Palestínianos e israelitas, descendentes de Ismael e Israel, poderiam ser amigos, se a sua natureza amorosa não tivesse sido destruída por ensinamentos religiosos e políticos insanos. O aspecto masculino da humanidade foi contra os mandamentos do amor e da sexualidade, usando para isso os mandamentos da igreja, do estado e da economia. Onde os mandamentos do amor são feridos através da traição e da violência, o medo da separação desenvolve-se, assim como a desconfiança, o ciúme e o ódio. Não se consegue mais amar. O coração fecha-se de uma vez por todas; começa-se a odiar o que antes se amava. Luta-se contra um mundo que se poderia também abraçar. Todos aqueles que já não conhecem o poder do amor escolhem o poder da destruição. Foi assim que as ondas de violência, que têm contagiado a terra durante milhares de anos, se desenvolveram. Em grande medida, a civilização existente baseia-se na raiva e na desilusão no amor. Esta não é uma simplificação ingénua mas a fundação trágica de uma era que falhou.

Os novos campos de poder para uma terra curada são o resultado de uma alegria redescoberta pelas pessoas, que encontraram uma nova forma de amor e solidariedade e cujas crianças recuperaram um lar estável para as suas almas. O trabalho de paz no mundo exterior só pode ser bem sucedido, a longo prazo, se estiver ligado com o trabalho de paz no mundo interior.

Tentemos, portanto, desenvolver novos modelos de vida que sejam baseados na alegria e no amor realizado: modelos onde o Eros esteja sem dúvida conectado ao amor, porque nenhuma mentira e maldade se podem infiltrar mais. No Eros assenta a chave para o inferno ou a chave para o céu. Não nos devemos continuar a arriscar com esta dádiva dada a nós pela Criação. O Campus Global construirá espaços de retenção para a água – e espaços de retenção para o amor.

## 6 CULTURA SEXUAL HUMANA

Uma cooperação com os espíritos da natureza que se encontre livre do medo é livre da violência. Uma cooperação com os espíritos da natureza que se encontre livre da violência é livre do medo. Para estabelecer uma relação não-violenta com a natureza, temos também de estabelecer uma relação saudável com a nossa própria natureza. Isto é especialmente verdade para o tópico da sexualidade. Com a visão geral que alcançámos sobre os impulsos interiores da nossa existência terrestre, podemos formular de maneira determinada o seguinte: A luta histórica do homem contra a mulher foi uma luta contra a sua própria natureza sexual. Uma nova cultura humana deriva de uma nova relação entre os sexos e de um novo uso ético e socialmente responsável dos nossos poderes sexuais. Um ser humano que é sexualmente liberado, capaz de amar e consciente, não assassina a vida. Assim que o trauma histórico da opressão sexual e da opressão das mulheres for resolvido, as causas do sofrimento horrível dos povos, crianças e de todos as co-criaturas serão também solucionadas.

Enquanto tivermos de esconder e distorcer o nosso poder elementar, tal como fazemos com o desejo sexual, causamos distúrbios energéticos no sistema da vida. A supressão de uma atracção sexual entre géneros e a repressão da nossa própria sexualidade não servem a cura. Tal como também não serve a cura mantermos relações secretas, negando-as depois diante dos nossos parceiros. Nem serve a cura seguir uma poligamia indiscriminada em nome de uma “sexualidade livre” mal compreendida, ou até mesmo fazer sexo com crianças. O mundo precisa de uma nova cultura sexual humana, que seja baseada na verdade e na confiança e que possibilite a todos os participantes encontrarem-se de novo uns aos outros em plena alegria. E o mundo precisa de uma vida erótica que esteja fortemente ligada ao espírito da Matriz Sagrada e que, por isso, libere todos os participantes do medo crónico da perda. Uma cultura sexual humana é baseada na sexualidade livre, que não consiste numa decisão ideológica entre monogamia e poligamia, mas numa liberação da sexualidade da hipocrisia e mesquinhez. A sexualidade livre e a relação de parceria nunca se excluem uma à outra. Neste ponto, enfrentamos a situação histórica do desenvolvimento de um verdadeiro novo conceito de amor. A sociedade planetária vindoura desenvolverá uma cultura erótica onde a atenção sexual de uma pessoa por outra não provocará mais nenhum medo, ciúme ou ódio numa terceira pessoa. (Talvez Tamera tenha parcialmente tido êxito em tornar tamanha possibilidade da vida visível).

## **7 A ALIANÇA SAGRADA DA VIDA E COOPERAÇÃO COM TODOS OS SERES DA NATUREZA**

Os campos de informação da cura desenvolver-se-ão a partir de uma nova cooperação entre todos os seres da natureza: os seres físicos e os não-físicos também. Além dos métodos convencionais, uma cooperação amorosa pode também ser estimulada por medidas mais intensivas, como o estabelecimento de um santuário dos animais, um jardim da paz específico (Eike Braunroth), o assentamento de pedras, templos na paisagem, locais de poder espiritual, padrões de cristais e equipamentos tecnológicos para o reforço e disseminação de novos campos. A ressonância com os pensamentos e acções do ser humano é sempre importante neste ponto. Os pensamentos que aí se encontram em vigor são os que Sabine Lichtenfels apresenta repetidamente nos seus ensinamentos, no livro “Utopia Pré-histórica”: a relação interior entre todos os organismos vivos, o significado curativo associado às cobras, sapos, corujas e muitos outros animais, os símbolos vivos do sistema energético espiritual e cósmico. Tudo isto é parte da grande orquestra cósmica. Todos eles tomam parte com entusiasmo no processo global de cura.

Muitos dos co-trabalhadores de Tamera tinham profissões de apoio aos outros. Contudo, num sistema onde as acções mais cruéis acontecem milhares de vezes por dia, ajudar numa situação isolada é como deitar uma gota no oceano. Em Tamera, por exemplo, tínhamos o problema dos cães que tinham sido feridos e mal tratados, e que vinham depois ter connosco em busca de protecção. Ajudámos como podíamos, mas o sofrimento animal que se tornou visível com esta situação era demasiado grande para nós lidarmos. Nem foi suficiente pedir o apoio das autoridades locais e das organizações de defesa dos animais. Precisamos de um nível mais elevado de ajuda a todos os seres vivos, tanto para os seres humanos como para os animais. Isto será alcançado quando desenvolvermos um novo modelo de vida, que tenha um efeito global, no qual a crueldade contra as co-criaturas deixe de existir, porque uma nova informação, que se baseia numa vida não-violenta, se manifestou. Este é o pensamento subjacente.

As artérias da água correm pela terra. Poderemos nós cooperar com a água? Poderemos nós torná-la uma aliada no trabalho de paz global? Os oceanos cobrem 70% da superfície do planeta e contêm um vasto mundo de vida selvagem. Poderemos cooperar com os habitantes dos oceanos? Poderemos torná-los aliados no trabalho de paz global?



O mundo material, incluindo a atmosfera com os seus processos meteorológicos, está cheio de energias vitais em permanente circulação. Poderemos nós cooperar com elas? Poderemos nós torná-las nossas aliadas no trabalho de paz global?

As plantas e as árvores da terra são seres com alma. Poderemos nós cooperar com eles? Será que os poderemos tornar nossos aliados no trabalho de paz global?

Os chamados vermes dos nossos quintais são parte da grande família da vida. Poderemos cooperar com caracóis, ratos, pulgões, etc.? Poderemos torná-los aliados no trabalho de paz global? (estamos a fazer referência às experiências incríveis que ocorrem nos jardins da paz de Eike Braunroth).

As cobras e os ratos pertencem também à Matriz Sagrada. Durante milhares de anos eles foram considerados espíritos assustadores para o ser humano. Poderemos cooperar com eles? Poderemos torná-los aliados no trabalho para a paz global? (a partir dos nossos anos de experiência em Tamera podemos responder a esta questão de forma assertiva: “SIM.”)

Isto é o que queremos dizer quando usamos o termo “cooperação com a natureza”. Trata-se de ganhar toda a natureza como um aliado para a cura global. Pode soar a ficção científica, mas não é apenas ficção científica, porque faz parte do desígnio da Criação. Todos os seres na terra são órgãos do corpo Uno e mentes do espírito Uno.

## 8 A MATRIZ TEÓRICA DO PROJECTO

O Campus Global é parte de uma mudança de sistema planetária, da matriz da violência para a matriz da “Aliança Global” com todos os seres. De forma a libertar a terra da violência e da guerra precisamos de ligar um interruptor global. É este interruptor que decidirá se serão hologramas de medo e violência ou hologramas de confiança e cooperação a serem descarregados da base de dados cósmica. A base de dados cósmica contém ambas as possibilidades, tal como acontece no material genético humano. A partir desta base de dados temos a possibilidade de activar a antiga informação de milénios de guerra ou a nova informação para uma terra sã. É isto o que nós fazemos com cada pensamento e cada acção que temos na nossa vida quotidiana. O comportamento humano é conduzido – como é muito provavelmente o comportamento de tudo no universo – por campos invisíveis de energia e informação. Se formos bem sucedidos em mudar os padrões de informação nas áreas centrais da nossa existência então enviaremos nova informação para a internet biológica, o que provocará mudanças fundamentais na vida de todo o planeta. Desta forma, é facilmente concebível que uma sociedade humana planetária se possa desenvolver, na qual os seus participantes não se encontram mais psicológica ou fisiologicamente predispostos a qualquer acção violenta, uma vez que não recebem mais impulsos que os guiam nessa direcção. Eles vivem num holograma diferente. Das várias possibilidades na base de dados cósmica, um mundo de amor, de cura e de solidariedade manifestou-se. Pode parecer um sonho, mas é uma realidade alcançável. *O que pode ser pensado, pode ser feito*, disse Einstein. Estas são, de maneira muito sucinta, as directrizes teóricas do nosso trabalho. (Decididamente, estas mesmas directrizes não estão completas e poderá encontrar informação mais aprofundada nas publicações escritas por Dieter Duhm.)

O conceito teórico tem vindo a ser desenvolvido a partir de uma longa pesquisa e é hoje a base das nossas acções. A mensagem é clara: A luta entre as forças da vida e as forças da destruição pode ser decidida de forma clara a favor da vida, assim que tomarmos as decisões ecológicas, sociais e éticas necessárias. Os perdedores de hoje poderão ser os vencedores de amanhã. Contudo, em bom rigor, não existirão mais perdedores se a humanidade mudar a orientação do poder e do lucro, para as leis universais da vida e para a estrutura de ordem superior, inerente a todas as coisas no universo, a que chamamos “Matriz Sagrada”. Os “jogadores globais” da nova era não pensam mais em vingança ou retaliação, porque eles trabalham nos seus centros e em si próprios para construir estruturas de paz. A GRAÇA é a sua divisa. Não se trata apenas de acabar com a violência e a guerra, mas também de mudar as condições subjacentes que

repetidamente geram a violência. A condição elementar que, mais do que qualquer outra, está subjacente a todos os sistemas de injustiça é o medo. Eduar Lanchero é um dos oradores da conhecida comunidade de paz de San José de Apartadó, na Colômbia. Nos últimos anos, quase 200 membros da comunidade foram cruelmente assassinados por militares, paramilitares e milícias. Durante um encontro do Campus Global, Eduar disse: *Os grupos armados não são os únicos que matam. Esta é a lógica por detrás de todo o sistema. A maneira como as pessoas vivem origina este tipo de mortes. Este é o motivo pelo qual decidimos viver de forma a que a nossa vida gere vida. Uma condição básica que nos manteve vivos foi não entrar no jogo do medo, que nos foi imposto pelos assassinos das forças armadas. Nós tomámos a nossa decisão. Nós escolhemos a vida. A vida corrige-nos e guia-nos.*

Faz parte do sistema do Campus Global apoiar este tipo de comunidades de paz por todos os meios de amizade, empatia, cooperação e tecnologia. *O medo tem que desaparecer da terra*, afirmou Michael Gorbachov. Nós tentamos criar as pré-condições certas para isso, com todos os meios científicos, tecnológicos, sociais e espirituais que conhecemos.

## 9 DIFUSÃO GLOBAL

A matriz teórica conduz a um novo modelo para uma difusão global. Esta difusão não consiste num trabalho missionário global, ou em elaboradas manobras de relações públicas, mas na lógica funcional dos sistemas holísticos: a publicidade espalha-se como se fosse “automática” quando o trabalho está em conformidade com as leis internas da matriz universal. (Esta é a razão pela qual o projecto de Tamera conseguiu sobreviver até hoje, contra todos os ataques.) Assim que os primeiros modelos se encontrem em funcionamento, estes irão desenvolver-se por todo o mundo, porque os seus novos campos de informação são campos globais, armazenados na base de dados cósmica e gravados na matriz genética da vida na terra. Quando a informação central de confiança e solidariedade é activada numa população, uma mudança irá ocorrer igualmente em todas as outras áreas da vida. Uma abertura geral de todos os canais, que até agora tinham estado bloqueados pelo medo, irá ocorrer. A informação espalhar-se-á por si própria através da internet biológica, sendo transmitida como “onda-holográfica” ou “onda-transportadora” a todos os participantes. A partir deste conceito, podemos compreender porque as acções locais podem causar efeitos globais. Uma decisão que tomamos aqui e agora pode resultar numa reacção em cadeia de novas decisões em outros lugares da terra. As leis que manobram os campos de informação, nos sistemas holísticos, estão aqui em funcionamento. Em apenas algumas décadas no decorrer do século XXI, os nossos filhos e netos conhecerão apenas as atrocidades da história da guerra imperialista a partir dos seus livros escolares. A mudança irá ocorrer rapidamente. Estamos justamente diante do ponto de ebulição de uma revolução planetária. O trabalho de paz de hoje é a participação activa e consciente neste processo global.

## 10 UM COMENTÁRIO FINAL

Para alguns leitores este projecto poderá parecer ao princípio ilusório. Contudo, a internet sem fios, também um dia pareceu ilusória. É apenas uma parede de velhos hábitos de pensamento que nos separa de novas possibilidades. O projecto baseia-se na pesquisa e experiência comunitária que temos levado a cabo durante um período de 34 anos numa comunidade em crescimento e que tem hoje 170 participantes na Alemanha e Portugal. Nós descobrimos que todos os acontecimentos foram guiados e que estes sempre nos conduziram a novos caminhos. Hoje, estamos aliás inclinados a dizer que não fomos nós os inventores deste projecto, mas que fomos de certa forma conduzidos a fazê-lo. O projecto corresponde a uma nova direcção na evolução, que está actualmente a ser preparada em todos os lugares. As forças motrizes são

as forças da transformação global, nas quais as formas básicas da Matriz Sagrada se manifestam a si próprias, na terra. Os grupos e projectos que tomam partido pela vida na presente mudança de sistema estão a cooperar com poderes elevados e encontram-se, por isso, sob elevada protecção.

O movimento não pode mais ser parado. Por detrás de todas as turbulências, uma nova comunidade planetária emergirá, onde a violência não será mais uma opção. No seu centro, estará a unidade redescoberta de toda a vida e a solidariedade entre todas as criaturas. E no seu núcleo está a redescoberta luz da Fonte, de onde todos nós temos origem. Chegámos ao limiar de uma mudança global de extensão inimaginável.

---

### LITERATURA

Os pensamentos aqui apresentados podem ser estudados de forma mais aprofundada nos seguintes livros:

Dieter Duhm: **The Sacred Matrix**. Verlag Meiga.

Dieter Duhm: **Eros Unredeemed**. Verlag Meiga.

Sabine Lichtenfels: **Grace – Pilgrimage for a Future without War**. Verlag Meiga.

### MAIS INFORMAÇÕES

Institute for Global Peacework

Tamera • Monte do Cerro

P-7630-303 Colos • Portugal

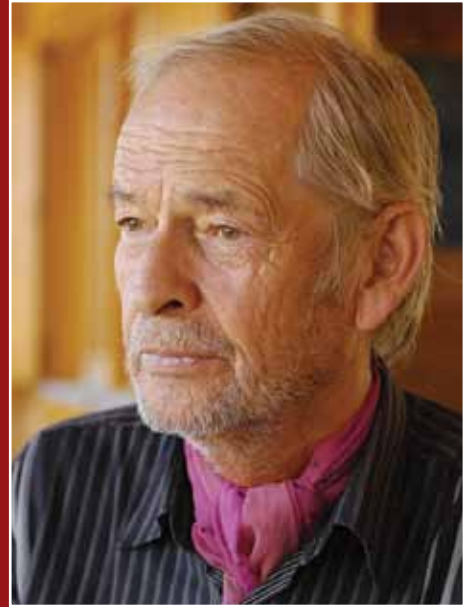
Tel. +351 283 635 484 • Fax +351 283 635 374

igp@tamera.org • www.tamera.org

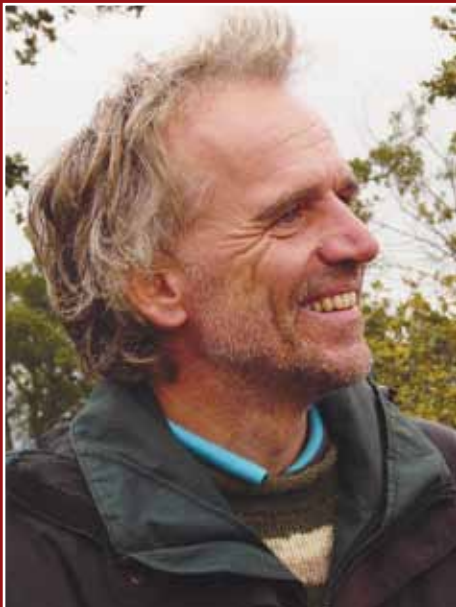
## ALGUNS PORTADORES DO CAMPUS MUNDIAL



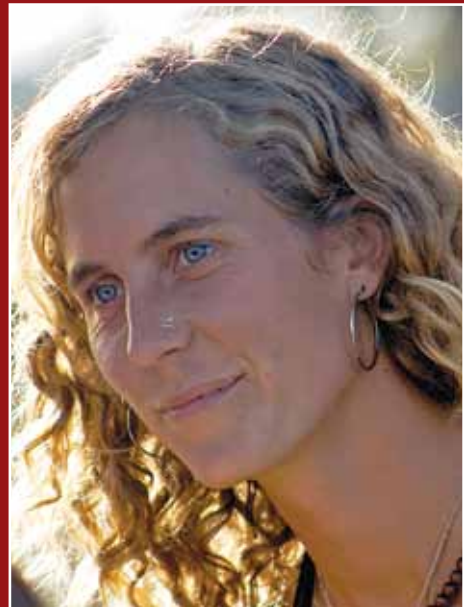
Sabine Lichtenfels  
Teóloga, directora das peregrinações  
GRAÇA, co-fundadora de Tamera



Dr. Dieter Duhm  
Psicanalista, iniciador do plano  
dos Biótopos de Cura, director do  
departamento de Arte e Cura em  
Tamera.



Bernd Walter Müller  
Director do departamento de Ecologia  
em Tamera, trabalhado na cura de  
paisagens.



Vera Kleinhammes  
Graduada na Educação para a Paz em  
Tamera, coordenadora do Campus  
Global em Tamera.





Jürgen Kleinwächter  
Físico, investigador, fundador e Presidente da “Sunvention”, Alemanha



Benjamin von Mendelssohn  
Presidente da “Peace Research Village Association”, Relações Internacionais.



Eduar Lanchero  
Porta-voz da Comunidade de Paz de San José de Apartadó.



Rosa Belia Sánchez Ochoa  
Directora da emergente Comunidade de Paz em Torreón, Mexico



Paisagem de Retenção de Água em Tamera, 2011  
Foto: Ammar Keylani



Lama Jampal de Darhamsala numa visita a Tamera  
Foto: Tamera Arts



Locais à Sombra em Tamera  
Foto: Tamera Arts



Discurso no Campus Global Campus, na Aula de Tamera  
Foto: Nigel Dickinson



Seminário sobre Tecnologia Solar, no Campus Global em Tamera  
Foto: Tamera Arts





Peregrinação Internacional GRAÇA, Colômbia, 2008.  
Foto: Elias Barrasch



Seminário do Campus Global, Mulatos, Colômbia, 2008  
Foto: Elias Barrasch



Sabine Lichtenfels falando com os camponeses, Colômbia, 2008  
Foto: Elias Barrasch



Peregrinação Internacional GRAÇA, em Israel-Palestina, 2007  
Foto: Tamera Arts



Peregrinação Internacional GRAÇA, em Israel-Palestina, 2005  
Foto: Tamera Arts

O Campus Global é uma plataforma de educação mundial para um futuro sem guerra e para o desenvolvimento de modelos adequados a esta tarefa. A estação-base para o Campus Global está localizada no Centro de Pesquisa para a Paz de Tamera, em Portugal. As pessoas e projectos envolvidos decidiram colaborar a um nível global, uma vez que entendem a necessidade de modelos de paz globais e estão comprometidos a torná-los realidade.